ANNO I ESTADO DE S. PAULO—JUNDIAHY, 27 DE OUTUBRO DE 1890 NUMERO 20

Cidade de Jundiahy

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS.—PROPRIETARIO—M. DE BARROS MELLO

CIDADE DE JUNDIAHY

MARECHAL DEODORO

Pisa terras paulistas, o venerando chefe do governo provisorio da Republica—generalissimo Manoel Deodoro da Fonseca:

O preito de homenagem que lhe rendem os nossos concidadãos paulistas, é a expressão mais sincera da admiração que lhe merece o bravo soldado, o iniciador da phase democratica em a nossa patria—acto esse que correspondeu á aspiração geral do povo brasileiro, placitado pelas ultimas eleições, que assignalam um triumpho completo para as idéas republicanas.

O honrado ancião, amigo extremoso de sua patria, a cujos serviços sempre poz a sua espada gloriosa, deve ser o alvo para onde se convergem todas as manifestações de respeito, todos os actos que patenteem gratidão, e todas as provas de estima.

E fez jus a essas defferencias do povo, o marechal Deodoro da Fonseca.

Ahi estão os seus actos de bravura, pelejando contra os inimigos do Brazil, na cruenta guerra que a nação sustentou contra o Paraguay, para attestar o mais acrysolado amor ao seu paiz, quando ainda os vestigios da sua intervenção nas questões militares, pedindo reparação para os brios de sua classe, vilependiada por máus governos. E finalmente, parecem ainda resoar pelas vastidões do Brazil, os echos expansivos, as acclamações jubilosas, que corresponderam ao seu grito de liberdade para a patria no glorioso feito de 15 de Novembro.

A proclamação da Republica, sabem-o todos, não era uma aspiração utupista no Brazil.

Estava escripto que cedo ou tarde ella surgiria deslumbrante, victoriosa, quer por meio de uma revolução puramente popular, ou mixta, como aconteceu.

O terceiro reinado, trazia, para a sua inauguração, effusão de sangue, massacre de filhos dilectos do Brazil, criminosos por anhelarem a liberdade da patria. A ex-princeza herdeira sentar-se-ia em um throno maculado, conquistado á custa de tantas vidas preciosas, se bem que salvaguardado pelo direito de hereditariedade.

E a razão dessa conflagração, nao é ignorada pelo povo.

O marechal Deodoro, quasi no occaso da vida, mas ainda revigorado pelo patriotismo, collocou-se á frente do movimento libertador, prestou ao paiz o inolvidavel serviço de fazer desapparecer nos horisontes governamentaes, a apprehensão de guerras fatricidas futuras, oriundas de uma politica bastarda, e exclusivista, cheia de conluios indecorosos, soltando o brado de liberdade que repercutio nos povos por entre borbotões de jubilo e de acclamações delirantes.

Honra pois, ao benemerito da patria, ao fundador da Republica Brasileira!

SUICIDIO

A 20 do corrente, ás 5 horas da manhã, Joaquim do Brejo, que se achava em tratamento na Santa Casa de Misericordia desta cidade, atirou-se da saccada da janella do edificio, á rua, ficando com o corpo todo contundido.

A chamado immediato, prestou os soccorros medicos o sr. dr. Cavalcanti, que julgou impossivel salvar a Joaquim do Brejo, vindo este a fallecer ás 8 horas da noite do referido dia.

O suicida que contava cerca de 60 annos, era homem robusto e residia no bairro de Itupeva.

«CIDADE DE JAHU'»

Com o titulo acima appareceu no Jahú, a 19 do corrente, uma folha semanaria, que promette advogar os interesses da localidade.

Agradecemos o n. 1 que nos foi enviado.

INSTRUCÇÃO PUBLICA

O numero de alumnos de ambos os sexos que frequentam as escolas publicas e collegios, desta cidade, consta de 453 assim distribuidos:

ESCOLAS PUBLICAS

SEXO FEMININO

1.ª	Cadeira, alumnas	51
2.ª	» »	66

SEXO MASCULINO

1.ª	Cadeira, alumnos	40
2.ª	» »	44
3.ª	» »	47
	Colonia «Barão de Jundiahy»	39

—

COLLEGIOS

SEXO FEMININO

D. Carolina Florence, alumnas	80

SEXO MASCULINO

Feitosa	44
Gymnasio Infantil	42
Total	453

A 15 ou 20 de Novembro deve estrear na capital, uma companhia lyrica que actualmente trabalha no Pará.

FOLHETIM

OS NOVOS MYSTERIOS DE PARIZ

(N. 9) POR

AURELIEN SCHOLL

CAPITULO V

O Conde de Navarran vende as joias

—Perdão, sr. conde, disse elle tenho um pedido a fazer-lhe.

—Falle.

—Sr. conde, fui marinheiro e tenho certas idéas que talvez lhe desagradem...

—Então é melhor dizel-as já...

—E' que, sr. conde, o marinheiro traz chapéo embreado e blusa azul ou vermelha: é um uniforme.

—E depois?

—Depois... é que eu não quereria libré...

O conde de Navarran mostrou-se admirado, e olhou, não sem bondade, para o que lhe fallava assim.

—Está bom, meu rapaz póde vestir-se como quizer.

João saudou o conde e acompanhou o mordomo.

O conde tendo ficado só, murmurou:

—Este rapaz é aproveitavel.

Guido e Ginevra, que esperavam junto da grade, deram mil pulos de alegria quando viram sahir o seu dono. Pareciam comprehender que tambem iam ser empregados.

—E' verdade, meus valentes, disse-lhes João ameigando-os, vamos trabalhar todos trez.

Luiza abraçou o irmão e cantou todo o dia, tamanha era a alegria por vêr que elle não partia.

Passados alguns dias mandou o conde de Navarran chamar João.

—Meu rapaz, não posso agora ir a Paris. Tenho uma missão delicada que confiar-lhe.

Abriu uma gaveta da qual tirou um collar e outras joias.

—Trata-se, continuou elle, de ir vender tudo isto a qualquer ourives. Eis uma carta na qual lhe dou licença para a venda, e que servirá para explicar a existencia dessas joias em seu poder.

João estava confuso.

—Quanto póde isso valer? perguntou elle. Não entendo nada disto e receio que me enganem.

O conde encolheu os hombros para indicar a sua indifferença a respeito do preço que se poderia obter das joias.

—Eu sei! disse elle, receba o que lhe derem; com tudo me contento...

Metteu as joias no estojo de onde as tirára e entregou a João Deslions.

O coiteiro partiu logo para Paris, e foi direito a um ourives que lhe offereceu 200 mil francos.

João todo espantado não podia crêr que valessem tanto dinheiro aquellas pedrinhas.

Outro ourives, mais honrado que o primeiro, offereceu 250 mil francos.

Guardou a carta com a assignatura reconhecida do conde de Navarran, e disse ao coiteiro:

—Venha commigo ao banco. E' onde tenho meus fundos.

De caminho foi o ourives conversando com João.

—Grande confiança deve o conde de Navarran ter na sua probidade para o encarregar desta missão importante.

—Porque não havia o sr. conde de ter confiança em mim? respondeu simplesmente João.

—Talvez o conheça ha muito?

Nem quasi me conhece. Sou coiteiro no Mesnil, e o conde ainda não me viu sinão duas vezes.

O ourives mostrou-se admirado.

Comtudo como a carta do conde estava em termos legaes, entregou a João os 250 mil francos.

Voltou este ao Mesnil, e pondo o dinheiro sobre a secretária do sr. de Navarran, disse-lhe:

(Continúa)

GRÈVE

Por questões que tiveram com o novo gerente, cidadao João da Veiga Cabral, os typographos, pessoal da revisão e das machinas do *Estado de São Paulo*, fizeram grève, dando logar a que não pudesse o nosso illustre collega apparecer a 23 do corrente.

Sem sabermos se foram justos ou injustos os motivos que levaram a corporação do *Estado* a fazer greve, lamentamos o facto.

DR. A. ZUQUIM

Este conceituado medico residente na capital, acha-se entre nós, convalescendo-se de uma grave enfermidade que o prostrou de cama muitos dias.

«O SÃO-CARLENSE»

Recebemos o n. 14 desta folha diaria que vê a luz na importante cidade de S. Carlos do Pinhal.

Agradecemos a visita do collega.

Tendo chegado a 21 do corrente, com sua exma. familia a esta cidade, o sr. dr. Arthur Chaves, no dia seguinte entrou s. s. em exercicio do cargo de medico do nucleo colonial, para o qual havia sido nomeado.

ASSASSINATO

Na noite de terça-feira ultima foi barbaramente assassinado em S. Paulo, o subdito italiano Paschoal Hugo, que contava innumeros amigos alli.

Sobre o horroroso crime que deu-se na estrada Vergueiro, diz o nosso illustre collega do «Correio Paulistano»:

«Acerca do assassinato de Paschoal Hugo, que noticiamos hontem, temos a accrescentar:

Paschoal Hugo esteve no largo da Liberdade, na pharmacia Mellilo, conversando com o dr. Leonardo Pastore.

Deu-se, antes de chegarem á pharmacia, uma circumstancia interessante:

Ao entrarem no largo da Liberdade o assassinado disse ao seu companheiro que via a capella de Santa Cruz dos Enforcados como si estivesse pintada de sangue e que sentia o presentimento de um desastre que ia acontecer-lhe.

Dissuadiu-o dessa idéa o sr. Benjamin Lacorte, sabedor de que Hugo se entregava constantemente á leitura de livros espiritas, cujas doutrinas pareciam causar-lhe funda impressão.

Tendo demorado um pouco na pharmacia Mellilo, Hugo pediu ao sr. Lacorte que o esperasse um pouco conversando com o dr. Pastore emquanto elle ia proceder á cobrança, e seguiu.

Como, porém, a sua demora em voltar fosse demasiado longa, o sr. Lacorte communicou ao dr. Pastore a sua inquietação, tanto mais que Hugo tinha partido naquella má predisposição de espirito.

Dispunha-se a seguir em sua procura quando os transeuntes que vinham da rua Vergueiro disseram haver alli um homem morto sobre a calçada.

Alli chegando reconheceram Hugo.

Ao que se sabe eram seus devedores uns carniceiros desta cidade, a quem emprestara dinheiro na Italia e que lhe haviam marcado aquella hora para recebel-o.

Para averiguações acha-se preso um homem.

Hugo era de alta estatura, forte de corpo, bigodes pretos e homem de muito bons costumes, facto este que lhe grangeára innumeras sympathias.

As sociedades italianas desta capital fizeram-lhe o enterro.

COMPANHIA DRAMATICA

Retirou-se ante-hontem para a visinha cidade de Bragança, a companhia dramatica dirigida pelo conscienciosó actor Arthur Carrara.

Deu ella no nosso theatro quatro espectaculos que agradaram.

O escolhido repertorio daquelle conhecido actor, composto de bons dramas, de grande numero de comedias todas ornadas de musicas, nas quaes tomam as partes principaes os dois intelligentes e sympathicos meninos Luiz e Alice Carrara, que foram applaudidissimos pelo nosso publico, faz attrahir ao theatro até os mais enthusiastas dos *cavallinhos*.

Luiz e Alice, pequeninos, mas estudiosos, sabem dar aos papeis que lhes são distribuidos, a verdadeira interpretação como se a elles propriamente fossem escriptas as peças que representam.

Tivemos occasião de applaudil-os e o fizemos com satisfação, porque aquellas crianças sabem agradar pela voz e pelos gestos.

Em Jundiahy teve a companhia nos quatro espectaculos que deu-nos bem boas casas; recebeu muitos applausos.

Em Bragança, para onde ella retirou-se a dar uma serie de representações, estamos certos que os pequenos actores, como o sr. Arthur Carrara e seus collegas terão o acolhimento que merecem.

Na capital, com a chegada do generalissimo Deodoro da Fonseca, não se encontra nem um commodo vago nos hoteis.

Tudo está completamente cheio.

Facto verdadeiramente horroroso, deu-se o mez passado em Wolle, proximo de Sollub, na Prussia.

«Ha tres mezes um habitante daquella localidade esposára uma linda operaria. Na noite seguinte os visinhos foram despertados por gritos e gemidos afflictivos que sahiam do quarto dos noivos. Como o ruido cessasse, os visinhos adormeceram de novo. No dia immediato como a porta do quarto permanecesse fechada arrombaram-n'a.

Espectaculo horrivel se offereceu aos olhos dos visinhos.

O marido, coberto de sangue, labios espumosos, estava deitado sobre o leito; ao lado delle a mulher dormia o somno eterno. O nariz, as orelhas e os peitos da desgraçada apresentavam signaes de terem sido cortados á dentada. Em virtude de um inquerito que se fez, reconheceu a autoridade policial que o assassino fôra mordido algum tempo antes por um cão damnado, tendo declarado a raiva na noite do noivado.

JULIO RIBEIRO

Ao *Diario de Santos*, enviou o eminente homem de lettras Julio Ribeiro, a carta que em seguida transcrevemos:

«Rogo ás pessoas zelosas pelo meu estado de saude e pecuniario que me deixem morrer em paz e que não tragam mais para a imprensa ás minhas condições de pobreza.

«Eu não peço nada a ninguem e supponho que é o que a sociedade exige para que eu possa dizer que não lhe sou pesado.

«Os jornaes que transcreverem este artiguete penhorar-me-ão immenso.

«Santos, 23 de Outubro de 1890.—*Julio Ribeiro.*»

OBITUARIO

Durante a semana foram sepultados no cemiterio municipal, os seguintes cadaveres:

Dia 20

João Rosa, 40 annos, não consta a causa da morte.

Joaquim Pereira da Silva, 65 annos, sendo a causa da morte uma quéda.

Francisca, 14 annos, desynteria.

MATADOURO MUNICIPAL

Durante a semana finda foram abatidas no matadouro municipal 17 rezes bovinos.

CASAMENTO CIVIL

Primeiros proclamas:

Jeronymo do Nascimento do Coração de Jesus com Guiomar Rita de Almeida.

Jesuino Affonso Ferraz com Gertrudes Maria.

Segundos proclamas:

Alberto Naxara Junior com Francisca Romana Guimarães.

Christiliano Antonio de Oliveira com Julia Maria Augusta.

CORREIO

Correspondencias que não foram entregues por não serem conhecidos os destinatarios:

Antonio Fernandes de Oliveira.
Antonio Dias da Silva.
Antonio Lopes de Camargo.
Antonio Joaquim de Sampaio.
Claro Dias Corrêa.
Carlos Saturi.
Claudina do Espirito Santo.
Elias Antonio Pinto.
Francisco Bucci.
Francisco Barbosa.
Francisco de Paula Pinto.
Francisco de Oliveira Campos.
Florencio Rabello Portella.
Florencio Paes de Oliveira.
Gertrudes Venéque.
Joaquim Alfredo de Lima.
Joaquim Quirino.
José Telles de Barros.
José Martiner.
José Martiner Carmo.
José Antonio de Oliveira (3).
José Leite Machado.
Josino Carneiro.
João Baptista Nascimento Junior.
João Lopes.
João Alves de Godoy.
João Baptista de Aquino.
João Forquim.
Luiz José Pereira Branco.
Luiz Fermiano Campos.
Manoel Alves dos Santos.
Maria Joaquina da Fonseca.
Maria Pacheco Mendes.
Maria Cordeiro dos Santos.
Manoel Alves de Mello.
Manoel Affonso de Andrade Bombarda.
Manoel Antonio Nunes.
Pedro Borges.
Porto Netto.
W. A. Carrington.
Salvador Branco Teixeira.
Vicente Ferreira dos Santos.
Virginio Caetano Alves.

EDITAL

O doutor Carlos Augusto Pereira Guimarães, juiz de direito desta comarca especial de Jundiahy, etc.

Faz saber que tendo designado o dia 3 de Novembro do corrente anno, pelas 10 horas da manhã, para abrir a quarta sessão do jury, que trabalhará em dias consecutivos e que, havendo procedido ao sorteio dos 48 srs. jurados que têm de servir na mesma sessão, em conformidade dos arts. 326, 27 e 328 de reg. n. 120 de 31 de janeiro de 1842, foram sorteados e designados os cidadãos seguintes:

Antonio Adriano de Oliveira Seixa.
Antonio José de Faria Tavares.
Antonio Raymundo de Oliveira.
Antonio Raymundo de Oliveira Sobrinho.
Antonio Lopes de Carvalho.
Antonio Ferreira Gandra.
Antonio Cleto de Lima.
Antonio Mendes Pereira.
Bento Rodrigues de Siqueira.
Carlos Amancio.
Camillo Antonio de Moraes.
Francisco A. de Queiroz Telles.
Francisco Bueno de Miranda.
Francisco Franco de Godoy.
Francisco de Assis Affonso.
Francisco Rodrigues de Oliveira.
Francisco Robrigues Chagas.
Floriano Antonio de Moraes Junior.
Gaudencio Alves de Assis.
Gaudencio Domingues de Moraes.
Hermenegildo José Barbosa
João Ferrera Alves.

João Baptista de Campos Pimenta.
João Baptista de Moraes.
João Baptista Gomes de Siqueira.
João Baptista de Arruda Mendes.
João Alves de Siqueira.
João Damião Mendes da Silva.
João da Cruz Leme.
João Rodrigues de Siquera.
Joaquim Augusto da Silva.
Joaquim de Paula Rodrigues.
Joaquim de Siqueira Moraes.
José Benedicto Pereira.
José Benedicto Affonso.
José Benedicto Fernandes.
José Corrêa Pupo.
José Martins Guimarães.
José F. Xavier da Silva.
José Fortunato Teixeira.
José Antonio da Cruz.
Luiz Galvão de Barros.
Luiz Francisco de Abreu.
Manoel João de Lima.
Manoel Ignacio de Meirelles Maia.
Dr. Raymundo P. Alves de S. Blake.
Saturnino Alves Ferreira.
Theodoro Bueno de Camargo.

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem na casa da Intendencia Municipal, em a sala das sessões do jury, tanto no referido dia e horas como nos mais dias seguintes emquanto durar a sessão, sob as penas da lei, si faltarem. E para que chegue a noticia a todos, mandou não só passar o presente edital, que será affixado no logar do estylo, e publicado pela imprensa, como remetter igual ao delegado do termo, para publical-o e mandar fazer as notificações necessarias aos jurados, aos culpados e ás testemunhas que se acharem em seu termo.

Cidade de Jundiahy, 3 de Outubro de 1890. Eu, Carolino Bolivar de Araripe Sucupira, escrivão do jury, que o subscrevi — *Carlos Guimarães.*

3—3

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

Brevemente serão postas em exposição e a venda as pedras de superior granito, já lavradas, proprias para soleiras e guias de calçadas, extrahida na fazenda Boa-Vista, neste municipio.

Jundiahy, 18—10—1890.
Joaquim Fires Penteado

OURIVESARIA

LUIZ P. DA SILVA COSTA

Muito conhecido neste lugar pelos trabalhos que tem feito relativos á sua arte, encarrega-se de todo e quaesquer trabalho em OURO, PRATA OU QUALQUER OUTRO METAL, concertos de Joias etc.

Preços Modicos

CONCERTA LEQUES, DENTES E INSTRUMENTOS DE MUZICA

Compra ouro velho e prata

JUNDIAHY

12 v altr.

TINTURARIA DO COMMERCIO

DIRIGIDA POR

—JOÃO RIBEIRO DE MAGALHÃES—

RUA FRANCISCO GLYCERIO N. 89

Tinge-se e limpa-se toda a qualidade de fazenda de lã, seda e algodão, em peça ou em obra, de qualquer côr. Concerta roupas de homem.

Lavagem chimica, systema Indlin, todos os dias. Os trabalhos são feitos por meio de machinismos os mais aperfeiçoados até hoje conhecidos. Tinge-se para luto em 24 horas com perfeição.

Superiores TINTAS para escrever

As tintas de preto fazem-se nas terças e sextas-feiras e de outras cores todos os dias.

N B.—Tira-se o mofo de tafetás, nobiezas pretas e outra fazenda sem manchar as ourelas de cor.

JUNDIAHY

FABRICA DE MACARRÃO

RUA BARÃO DE JUNDIAHY N. 30

CLEMENTE PICCHI

FABRICA-SE MACARRÃO DE TODA E QUALQUER QUALIDADE.
VENDE-SE POR ATACADO E A VAREJO.
RECEBE-SE ENCOMMENDA PARA FÓRA.

PREÇOS MODERADOS

RUA BARÃO DE JUNDIAHY N. 30

CLEMENTE PICCHI

ATTENÇÃO! ATTENÇÃO!

FRANCISCO COPELLI

RUA BARÃO DE JUNDIAHY 94

Participa aos seus innumeros freguezes que continua com a sua refinação de assucar e que vende por preços modicos—Assucar branco de primeira qualidade 1 kilo 440 e uma arroba 6$400 (de) barrica para mais haverá reducção.

Participa mais que em sua casa encontrarão um grande sortimeto de fazendas, roupas feitas, calçados finos de todas as qualidades, um variado sortimento de chapéos finos para homens, senhoras e crianças e muitos outros objectos que deixa de mencionar.

Aproveitem os estimaveis freguezes deste conhecidissimo estabelecimento a occasião de comprar bom e barato, porque é para LIQUIDAR.

FRANCISCO COPELLI

JUNDIAHY

OFFICINA DE FERREIRO

DE

ANTONIO CONDE DE ARAUJO

RUA RANGEL PESTANA N. 34

Encontram-se nesta casa grande sortimento de ferraduras, cravos, foices portuguezas tudo por preços muito commodos.

O proprietario desta ferraria, não podendo, por grande accumulação de trabalho procurar seus amigos e bons freguezes, roga-lhes o especial obsequio de virem saldar os seus respectivos debitos.

Precisa-se na mesma officina de um bom **OFFICIAL** para trabalhar e ferreiro e e serralheiro, paga-se bem.

RUA RANGEL PESTANA N. 34

ANTONIO CONDE DE ARAUJO

JUNQUEIRA, SOARES & C.--GRANDE ARMAZEM

CHAPAS AMERICANAS
PARA

MARCAR VESTIDOS, ROUPA DE CAMA, LENÇOS, E TODO O GENERO DE ROUPAS DE SEDA, LINHO E ALGODÃO, ASSIM COMO LIVROS, ENVELOPES E TODA A QUALIDADE DE PAPEIS CLARA EXACTAMENTE COM O NOME DA PESSOA COMPENTENTE. GARANTE-SE DAR UMA CHAPA, TÃO BOA, COMO EM

Londres ou New-York

Cada chapa com o nome da pessoa, e acompanhada de um frasquinho de tinta, um pincel, uma direcção sobre a maneira de empregar a chapa, custando tudo

PREÇO FIXO 3$000

ARGOLAS AMERICANAS
PARA CHAVES

SÃO MUITO COMMODAS E POSSUEM AS SEGUINTES VANTAGENS :

SERVEM PARA AJUNTAR AS CHAVES, E AO MESMO TEMPO SENDO ARGOLAS, HA UM LOGAR PARA O NOME DO DONO.

SÃO FACEIS PARA FECHAR E ABRIR.

SÃO FEITAS DE PRATA ALLEMÃ, E NÃO SÃO SUJEITAS A ENFERRUJAR, QUEBRAR OU ABRIR, COMO AS ARGOLAS DE AÇO : SÃO MUITO FORTES E BONITAS.

CADA ARGOLA AMERICANA COM O NOME DO DONO CUSTA

PREÇO FIXO 3$000

MANOEL ALVES DE BARROS CRUZ

RUA BENJAMIN CONSTANT N. 24--PROXIMO AO MERCADO

=CAMPINAS=

DE SECCOS E MOLHADOS -- BOM E BARATISSIMO, -- RUA BARÃO DE JUNDIAHY N. 60

Nesta typographia recebe-se encommendas